



GEOGRAFIA E ATUALIDADES

com **Heitor Salvador**

Geografia da Saúde e a
importância do SUS 2024

GEOGRAFIA DA SAÚDE: A SAÚDE NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DO SUS

GEOGRAFIA E A SAÚDE

A geografia da saúde é uma área que estuda a relação entre a saúde humana e o ambiente em que vivemos. Ela analisa como fatores geográficos, como localização, clima, características do ambiente e distribuição de recursos, influenciam a saúde das populações.

Os geógrafos examinam padrões de doenças, acesso a serviços de saúde, distribuição de recursos médicos e a relação entre o ambiente físico e o bem-estar humano. Eles também consideram como questões socioeconômicas e culturais podem afetar a saúde em diferentes regiões do mundo.

Essa área de estudo é crucial para entender as desigualdades em saúde entre diferentes comunidades e para desenvolver políticas e estratégias que melhorem o acesso aos cuidados de saúde e promovam o bem-estar em todo o mundo.

AS PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA PARA A SAÚDE

No surto de cólera de 1854 em Londres, que resultou na morte de 14.600 pessoas, John Snow realizou um estudo cartográfico marcante na epidemiologia e considerado um trabalho clássico na geografia. Ele identificou uma concentração de mortes perto da bomba de água da Broad Street. Ao interditar a bomba com base em suas descobertas, a epidemia diminuiu rapidamente. Isso destaca a importância dos mapas na análise de dados para decisões cruciais que salvam vidas. Esse evento também revelou a ligação entre cólera e pobreza, impulsionando o interesse em mapas sociais, que ajudam a compreender como a população está distribuída nas cidades.



Mapa da cólera em Londres de John Snow (1854)



Dica de leitura:
Geografia e saúde: o que está em jogo? História, temas e desafios



GEOGRAFIA E A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

No Brasil, os estudos iniciais da geografia da saúde surgiram na metade do século XX sob a denominação de Geografia Médica, sendo aperfeiçoados ao longo do século XXI, abordando diferentes aspectos da relação entre saúde, espaço geográfico e suas implicações:



Figura 1. Estudos pioneiros sobre a fome, nutrição e adoecimento do médico e geógrafo Josué de Castro. Os estudos foram publicados em 'Geografia da Fome: O Dilema Brasileiro - Pão ou Aço', lançado em 1946.

1. Relação Ambiente-Doenças: Pesquisas pioneiras investigaram como o ambiente influencia doenças como malária e outras transmitidas por vetores.
2. Urbanização e Saúde: Análises sobre o impacto do crescimento urbano na saúde, incluindo moradia, acesso a serviços de saúde e disparidades socioespaciais na distribuição de doenças.
3. Uso de Geoprocessamento: A aplicação de técnicas de geoprocessamento e SIG permitiu criar mapas para visualizar e analisar a distribuição geográfica de doenças.
4. Desigualdades em Saúde: Estudos destacaram diferenças regionais na saúde, explorando aspectos socioeconômicos e ambientais que influenciam o acesso aos serviços de saúde e a prevalência de doenças.

Os estudos iniciais da geografia da saúde no Brasil foram fundamentais para moldar políticas de saúde mais direcionadas e eficazes, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem proporcionou uma compreensão mais aprofundada das demandas de saúde em diferentes regiões do país, resultando na alocação estratégica de recursos e na oferta de serviços de saúde mais adequados. Dessa forma, a geografia da saúde desempenhou um papel crucial em assegurar que o SUS atendesse às diversas e complexas necessidades de saúde da população brasileira.

A REFORMA SANITÁRIA E A CRIAÇÃO DO SUS

O Movimento da Reforma Sanitária no Brasil ocorreu no final da década de 70, e culminou na VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Essa conferência ocorreu com o intuito de assegurar que a saúde seja um direito do cidadão, um dever do Estado e que seja universal o acesso a todos os bens e serviços de saúde.

Em 19/9/1990 foi assinada a Lei nº 8080 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, instituindo o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre seus princípios estão:

- ▶ **Universalidade:** a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, sem discriminação;
- ▶ **Integralidade:** atuação em diversas vertentes como prevenção, tratamento e reabilitação;
- ▶ **Equidade:** atendimento de acordo com as necessidades de cada paciente) no serviço público. O SUS é aberto e universal para mais de 200 milhões de brasileiros.



O SUS É RESPONSÁVEL:

- ▶ Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU 192);
- ▶ Campanhas de vacinação;
- ▶ Agência nacional de vigilância sanitária (ANVISA);
- ▶ Acompanhamento e controle de epidemias e endemias;
- ▶ Territorialização das políticas públicas de saúde.

OS RISCOS DE NOVAS PANDEMIAS E AS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

O aquecimento global está impulsionando mudanças que facilitam a transmissão de vírus entre espécies, aumentando o surgimento de novas doenças zoonóticas. A Covid-19 destacou a relação sensível entre humanos e vírus, mediada por animais selvagens. A perturbação do ambiente natural aumenta o encontro entre vírus e humanos, sendo observada uma crescente invasão de habitats naturais, especialmente no Brasil e em outros países megadiversos.

Enquanto a Covid-19 recebe uma atenção prioritária, um conjunto de doenças infecciosas antigas persiste há muito tempo sem serem eliminadas ou controladas adequadamente pela pesquisa científica ou políticas públicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) atualizou recentemente a situação de 20 dessas doenças, chamadas de doenças tropicais negligenciadas. Essas doenças compartilham o fato de afetarem principalmente pessoas e países pobres, o que explica os baixos investimentos em prevenção, diagnóstico e tratamento, exemplos:

- ▶ Malária;
- ▶ Febre amarela;
- ▶ Febre reumática;
- ▶ Doença de chagas;
- ▶ Tuberculose;
- ▶ Sífilis;
- ▶ Hanseníase;
- ▶ Filariose;
- ▶ Raiva;
- ▶ Dengue.



Paciente transplantada em decorrência da febre reumática. Recife, 2012.

Fonte: Heitor Salvador

Anote aqui

DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO MUNDO

Carga de casos por milhão de habitantes

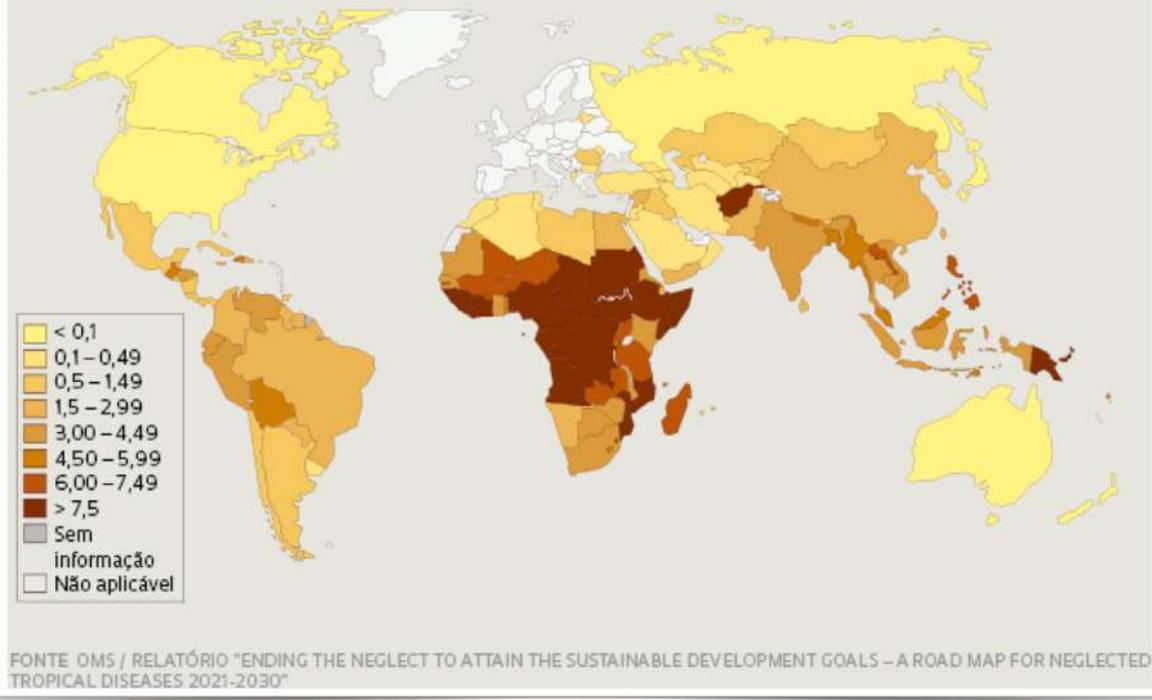


Figura 1 Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-agenda-para-as-doencas-esquecidas/>

PROBLEMAS DE SAÚDE QUE PODEM SER AGRAVADOS NAS GRANDES METRÓPOLES

A vida urbana, especialmente em grandes metrópoles, pode afetar a saúde das pessoas de diversas maneiras:

1. **Poluição do ar:** Altos níveis de poluentes atmosféricos, comuns em áreas urbanas devido ao tráfego intenso e à atividade industrial, podem causar problemas respiratórios, como asma e doenças pulmonares, e estão ligados a condições cardiovasculares.
2. **Estresse:** O ritmo acelerado da vida urbana, com longos deslocamentos, pressão por produtividade e agitação constante, pode gerar estresse crônico, afetando a saúde mental e aumentando o risco de distúrbios como ansiedade e depressão.
3. **Estilo de vida sedentário:** Em algumas áreas urbanas, a falta de espaços verdes ou locais seguros para atividades físicas pode levar a um estilo de vida sedentário, contribuindo para problemas de saúde como obesidade, diabetes e doenças cardíacas.
4. **Acesso limitado a alimentos saudáveis:** Em certas regiões urbanas, há desafios no acesso a alimentos frescos e saudáveis, levando a dietas menos balanceadas e aumento do risco de problemas de saúde relacionados à alimentação.
5. **Isolamento Social:** Embora as grandes cidades sejam populosas, muitas pessoas enfrentam isolamento social devido à falta de conexão comunitária. Isso pode ter impactos na saúde mental, aumentando a probabilidade de depressão e ansiedade.
6. **Acesso desigual à saúde:** Apesar de terem mais recursos de saúde, grandes metrópoles podem apresentar desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente para grupos marginalizados ou de baixa renda.
7. **Acidentes e lesões:** O trânsito intenso e a aglomeração urbana aumentam o risco de acidentes e lesões, tanto no tráfego quanto em ambientes urbanos.

Gerenciar esses desafios requer políticas públicas abrangentes que considerem o planejamento urbano, transporte acessível, acesso a alimentos saudáveis, espaços verdes e serviços de saúde acessíveis a todos, visando melhorar a qualidade de vida nas cidades.



DICA DE LEITURA: UMA AGENDA PARA AS DOENÇAS ESQUECIDAS

<https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-agenda-para-as-doencas-esquecidas/>



DICA DE LEITURA: DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS E A QUESTÃO SOCIAL

<https://jornal.usp.br/atualidades/fatores-sociais-tornam-pessoas-mais-vulneraveis-a-doencas-mentais/>



DICA DE LEITURA: COMO URBANIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO AFETAM A SAÚDE POPULACIONAL

<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/como-a-urbanizacao-e-a-globalizacao-influenciam-a-saude-populacional/>



DICA DE LEITURA: GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

? **Curiosidade**





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.